Da Exposição dos artistas de Coimbra em Lisboa

A Arte contemporânea conta com artistas de valor e de verdadeira personalidade. E' para lamentar que homens de certo mérito, não compreendam o significado histórico da Arte moderna e desprezem o valor indiscutível de certos artistas. Êles são os fundadores da nova Arte e precursores de novas doutrinas.

Há maus artistas? Não nos interessam porque os há bons, sinceros e com fé que nos legaram uma Arte viva, espiritualizada, duma beleza heráldica, atingindo aquêlê grau de sublimidade que os primitivos idolatravam.

Depois dos Impressionistas terem fechado o círculo de evoluções ascendentes com as análises das vibrações luminosas no emprêgo das côres puras do prisma e efeitos atmosféricos envolven-

tes desmaterializando tudo em luz, chegando aos limites da paleta, depois da reacção de Cézanne, a Arte entra novamente na fase primitiva: único caminho para seguir o seu círculo inicial.

Entre nós temos valores que, corajosamente, iniciaram e acompanharam êsse aparecimento de novas ideias. Basta citá-los: Dordio, Almada, etc. Êstes são os mestres da nova geração: criadores e constructores, souberam elevar bem alto o esforço e a estrutura das suas obras.

E' bom seguir-lhes o exemplo, pois que souberam criar ansiosamente a sua obra, com nervos, com a torturosa dúvida a queimar-lhes as ambições do sonho. E' assim que se cria e não encostado à sombra da bananeira tradicional de academismos com receitas vulgares...

A EXPOSIÇÃO

Fraquíssima; apenas dois ou três nomes mereceram a nossa atenção.

Na primeira sala admiramos os trabalhos do sr. Fausto Gonçalves e realçamos sobretudo a paisagem que trata com mão de mestre; na figura è, porém, inferior, a não ser nos casos em que ela è submetida à paisagem com seu elemento.

Êste artista pertence à classe dos chamados académicos. No entanto o seu trabalho è sincero, mas as esperanças artísticas não se podem esperar desta confraria.

Visitamos em seguida a sala dos contemporâneos e concluímos que uma parte dos expositores pertence àquela outra confraria, a dos que transigindo

com tudo, se precipitam no abismo da superficialidade. A muitos nós desejaríamos aconselhar umas lições de desenho, não para fazerem coisas bonitas, mas para saberem que a pintura è um officio de que è preciso saber alguma coisa, e não è apenas um devaneio intellectual ou psicopático...

Nós admiramos um Almada, um Dordio, mas êstes pertencem à época inicial, foram criadores e constructores. E' bom seguir os seus exemplos mas sem plagiar.

Gostamos imenso dos trabalhos de Diogo Reriz. Têm um certo gôsto de gravura antiga e o orientalismo extranho dos seus trabalhos, faz-nos lembrar os simbolistas do século xv.

E è tudo...

R Ó M U L O